ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1929 N.º 2414

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A TARDE do proximo domingo, no simpatico Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, vai oferecer um aspecto encantador, e ser revestida de grande brilho.

Para deliciar os ceguinhos e proporcionar algumas horas de prazer espiritual á assistencia selecta que costuma assistir ás festas do Asilo-Escola, prestam o seu concurso á tarde de arte as sr.as D. Ilda Stichini e D. Izabel Pêgo Bergström e o professor sr. Francisco Benetó. Uma conferencia, que versa um tema da maior actualidade, será pronunciada pelo sr. dr. Joaquim Manso. Os alunos e professores da benemerita instituição far-se-hão ouvir em numeros de canto e de musica.

* * *

O SR. Kellog, falando na Universidade de Georgetown, exprimiu a opinião que o pacto de Paris tornava a guerra muito dificil.

Julga não ser possivel obter a paz universal, achando por isso necessario que se mantenham os exercitos e as marinhas, que se encarregarão de punir o agressor.

Acrescentou mais que a sanção melhor para este tratado deve ser formulada pela opinião publica, que deverá reprovar a guerra como instituição entre os povos, mas tambem denuncia-la como crime internacional.

* * *

O SR. governador civil de Beja pediu ao sr. ministro do Comercio que seja atendida a solicitação da Camara Municipal de Serpa, no sentido da C. P. não continuar entravando a execução dos trabalhos da estrada internacional de Lisboa a Sevilha por Serpa, junto á ponte do caminho de ferro sobre o Guadiana, e bem assim mande proceder, com urgencia, á adaptação da mesma ponte para transito de veiculos que se dirijam á referida exposição.

* * *

NOTICIAS recebidas em Lisboa, informam que se encontra bastante melhor dos seus padecimentos o antigo ministro das Finanças sr. dr. Pestana Junior.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do ilustre homem publico e conhecido republicano.

* * *

INTERESSANTISSIMO, como sempre, o ultimo numero do *Sempre fixe*. As caricaturas de Stuart Carvalhais, de Amarelhe e de Botelho e as secções *Teatro, O Animas do Fixe, Desportos* e *Ecos da Semana* marcam pelo seu espirito e pela sua originalidade.

* * *

ENCONTRA-SE gravemente enfermo em sua casa o sr. D. Antonio de Portugal, fidalgo representativo, e que no seculo passado e no actual tem sido uma das figuras mais interessantes da sociedade portuguesa.

* * *

FORAM nomeados directores do Banco Português do Continente e Ilhas os srs. dr. Marío Tavares de Carvalho e Carlos Ribeiro Ermida.

A garra

Uma revista francesa, *La Revue des Vivants*, orgão das gerações da guerra, dirigida por Henry de Jouvenel e Henry Malhebe, criou nas suas paginas uma secção com este titulo palpitante — *A Idade dos Escandalos*. A moral e a noção do dever que ela preconisa perderam, nos ultimos tempos, uma grande parte do seu prestigio. Nas sociedades que se transformam, remodelando as suas classes e refundindo os moldes das suas virtudes, as velhas barbaries aproveitam a oportunidade para sairem da clausura a que as condenou a civilisação.

A tendencia dos ladrões, quando vêem que as leis e as autoridades abrandam no seu rigor, é para se tornarem senhores da Cidade, saqueando os tesouros honestamente adquiridos e algibeirando as economias adquiridas á custa de muito suor e sofrimento.

Dantes roubava-se nas estradas e os pinhais sombrios e cerrados abrigavam uma população que vivia de arcabusar viajantes indefesos.

Actualmente rouba-se nos centros urbanos, nas rumorosas e tumultuosas capitais, onde o credito exerce a sua influencia bifronte: serve de ratoeira para caçar os ingenuos e tambem de incitamento, sangue e nervo para activar as iniciativas arrojadas e fecundas. Graças a ele, faz-se tudo, caminhando o progresso, atravez das rotinas e dos prejuizos encanecidos e tortuosos como as velhas raizes. Mas, sob a sua mascara, vive o crime e tambem a aventura que brinca com a fortuna, como os meninos com as armas carregadas.

A febre de prazeres, a falta de escrupulos e o receio pelo dia de amanhã, que assume forma epidemica, quando a riqueza passa a ser o pasto dos flibusteiros, deram á descarada epoca em que vivemos um ar de arraial barbaro.

As más cubiças não hesitam em usar dos peores meios para atingirem os fins mais nefandos.

Para que citar exemplos? Em Portugal e no estrangeiro ha-os em abundancia.

O dinheiro, na sua perecivel forma fiduciaria, não convida ao repouso, como no tempo das moedas de ouro. Os negocios pululam e tambem os taumaturgos da intrujice. O Diabo agita a tentação do lucro, do juro e do dividendo para captar os parvos que, atravez duma ambição mosquenta, aspiram a apoderar-se do Pactolo.

E por maiores que sejam os desenganos e as desilusões, não escasseia nunca a turba dos que, esquecidos das lições alheias, querem correr a mesma sorte.

NADA DE CONFUSÕES...

—Sabes, Manuela, dizem que nós descendemos do macaco.
—Perdão! Darwin disse que era o homem...

DECLARAÇÕES do general Primo de Rivera, ao redactor chefe de *La Razon*, de Buenos Aires, feitas na terça feira passada, 19 de Fevereiro:

—Permanecerei no meu posto até que haja cumprido as minhas obrigações com a nação espanhola. Tenho trabalho bastante para dois anos, aproximadamente. A Espanha está tranquila. As recentes revoltas foram afogadas á nascença. Sanchez Guerra é bom homem, mas estava obcecado por ideias fanaticas. Quando acabar o trabalho que me levará dois anos, estabelecerei uma Constituição.

* * *

AGORA, que está tão palpitante o assunto dos belos vernizes de Stradivarius, aparece o violino português da autoria do distinto amador José Baptista, o 2.º da sua fabricação. A madeira foi importada da casa Hill, de Londres, e o verniz é o resultado de um aturado estudo quimico, de 3 anos, dos vernizes de Crémona.

Na proxima semana, o maestro Nicolino Milano, com programa escolhido, tocará no violino, num dos cinemas da capital.

* * *

NO dia 22 de fevereiro, fazia anos Washington, fundador da grande Republica dos Estados Unidos da America.

A Legação daquele país em Lisboa conservou hoje a bandeira içada.

No dia 24, festeja-se, no Brasil, o aniversario da proclamação do Estatuto Constitucional da Republica irmã.

* * *

FOI suprimido um lugar de chefe de repartição e reconstituidos dois lugares de segundo oficial da secretaria geral da Universidade de Lisboa.

Tambem foram suprimidos alguns lugares e criados outros na secretaria da Universidade de Coimbra.

* * *

FOI chamado a exercer as funções de delegado da Direcção Geral de Saude, junto das repartições de engenharia e limpeza, do Municipio, o distinto clinico sr. dr. José Carregal da Silva Passos.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se esta tarde no ministerio do Interior, ocupando-se de assuntos correntes da administração publica, relativos ás diversas pastas.

* * *

O GOVERNO mandou louvar o sr. dr. Sousa Costa, pela propaganda que tem feito do país em revistas e jornais do estrangeiro.

* * *

O "DIARIO" de hoje publica o decreto mandando abrir concurso para a publicação de uma Cartilha Colonial, destinada ás escolas primarias.

* * *

O SR. Manuel Nunes de Oliveira será o sindicante aos actos da Comissão de Iniciativa da Figueira da Foz.

No Coliseu

Os ultimos espectaculos

do ilusionista Chéfalo e dos Anões de Magda

Um soberbo e variado programa

O espectaculo desta noite no Coliseu, é um dos ultimos em que tomam parte o famoso ilusionista Chéfalo e os Anões de Magda, duas atracções sensacionais, que estão arrastando aquele magestoso circo toda a população de Lisboa, em sucessivas e formidaveis enchentes. O programa completo do espectaculo contem ainda outros magnificos numeros, entre eles os clows Seiffert e Filip, cujos intermedios são fabricas de ininterruptas gargalhadas. A bela miss Claerma, os cães amestrados de miss Ketty, Geo, o homem-mecanico, os bailarinos russos Wassia-Vania, e outras notabilidades preenchem o admiravel espectaculo.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 — «Uma mulher que não mente».—«A ceia das sogras».
Trindade—A's 21,30—«Entre giestas».
Avenida—A's 21,30—«O Pé de Salsa».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

Olimpia Club

Rua dos Condes, 27, 2.º

HOJE, Grandiosa estreia dos duetistas comico-sérios

GALI-BRESCIA

JANTARES Á AMERICANA
Escudos 10$00
Ceias economicas com
Entrada franca
Escudos 7$50
Fados e Duetos

A desinfecção é a saude

Para desinfecções rigorosas, tratamentos medicinaes e veterinarios a

Creolina Pearson

para desinfecção geral, lavagens de casas, paredes, pias, esgotos, capoeiras, pateos, etc., a

Paco-Creolina Pearson

(a verdadeira)

Em todas as farmacias e drogarias
Deposito geral: **Alfredo dos Santos Ltd.**
Telf. T. 1748 — Praça D. Luiz, 9, 2.º

BOLSA DE LISBOA

22 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	855$00	851$00	856$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	904$00	903$00	904$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	918$00	925$00
» » 3 °|° 3.ª » . . .	—	965$00	968$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	585$00
» Lisboa & Açores.	601$000	600$00	601$00
» de Portugal . . .	—	1.010$00	1.040$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.670$00	1.690$00
» » » N. e L. 3 °|° 2.° g.	101$00	101$00	101$50
» das Aguas de Lisboa.	255$00	251$00	258$00
» Gaz e Electric. coup.	—	419$00	425$00
Soc. Industrial Aliança .	—	175$00	177$00
C. Portugal e Colonias .	105$00	104$50	105$50
» Nacional de Navegaç.	315$00	315$00	317$00
A Tabaqueira	—	680$00	710$00
C. Tab. de Portugal. . .	630$00	630$00	634$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	138$00	—	145$00
Idem mod.	96$50	96$00	97$50
C. Amboim.	189$00	189$00	190$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$50	101$50	102$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	99$00	100$00
Ilha do Principe	500$00	498$00	500$00
Assucar de Angola . . .	68$00	—	72$00

A PRAZO

EFECTUADO

Gaz e Eletr. 3.ª	425$00	Match mod. 3.ª.	98$00
Match ant. 3.ª .	139$00	Cabinda 3.ª. . .	3$55

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

REGIONALISMO

BEMFICA E AMADORA

trabalham para marcar o seu lugar

Alegres e ridentes, sob a chapa do sol matutino desta precoce primavera que poalha de oiro toda a região que se descobre, aparecem-nos os campos, verdejantes e já floridos em grande parte onde a alacridade do ruflar de asas lhe põe uma nota ritmica, dinamisando a paisagem.

Vencendo o vale de Alcantara, temos á nossa esquerda o aqueducto das Aguas Livres, á direita impõe-se a mole grandiosa e elegante do antigo Colegio de Campolide; em baixo o vale, de ferteis aluviões. Algumas trincheiras cavadas no basalto, e os cimos escalvados da serra do Monsanto, com as suas elevadas antenas da T. S. F., pontuando o azul imaculado do firmamento.

O comboio põe-se em marcha. A linha mantem-se quasi até á estação de Bemfica, na depressão que separa as colinas basalticas das terciarias, zona em geral muito fertil, em consequencia da abundancia de agua nativa.

Passam, vertiginosamente, deante dos nossos olhos, lindissimas quintas de luxuriante vegetação, algumas de torreões, acasteladas como fortalezas me dievas. Eucaliptos, copados pinheirais, elegantes palmeiras, acacias, cedros, vinhas e relvas macias como veludo, tonalizam a paisagem de verde, de gradações diversas.

Em Bemfica, linda povoação compreendida na area de Lisboa, onde as suas elegantes construções põem uma nota de bom gôsto, o panorama alonga-se: á esquerda o sitio do Calhariz, á direita o vasto horizonte que abrange o vale de Bemfica, arvoredos, vastos campos, restôlhos, a linha dos montes de Caneças, o alto do Mosqueiro e o casario de Montemor.

Bemfica, que progride dia a dia, tem já hoje entre o seu comercio e a sua industria importantes firmas com os seus estabelecimentos modelarmente montados, apresentando nos mercados excelentes produtos, rivalizando com o que de melhor ali aparece.

Depois da nossa rapida visita á linda terra, eis-nos novamente em marcha. A' esquerda o antigo aqueduto, á direita e para trás a povoação, com o seu belo e sombrio parque. Passam Buraca e Damaia e depois Amadora. Em frente da estação a grande fabrica de espartilhos, cintas e aparelhos ortopedicos, de que são hoje proprietarios os srs. José dos Santos Matos e Antonio Rodrigues, a quem a Amadora deve muito do seu desenvolvimento, pelas suas rasgadas iniciativas e pelos grandes capitais que tem empregado na localidade. A fabrica de espartilhos de Santos Matos & C.ª é não só a mais importante do pais da sua especialidade, como tambem uma das primeiras fabricas do seu genero, na Peninsula, pois está dotada com todos os aperfeiçoamentos modernos, o que de uma maneira justifica a importantissima clientela que ela tem, não só no continente, como tambem nas ilhas e colonias, rivalizando os seus produtos com o que de melhor se fabrica no estrangeiro.

A Amadora é uma povoação moderna, se bem que de relativa importancia, que teve por nucleo a antiga Porcalhota, situada na estrada de Sintra, e ficou celebre entre os anais da esturdia e da culinaria indigena pelo "coelho á caçadora".

A Amadora, encantadora terra dos arredores de Lisboa, encontra-se actualmente cheia de lindas vivendas, tendo um belo parque, possuindo um explendido salão de festas, modelares campos de jogos desportivos, boas condições de salubridade e a sua tão reputada agua da Mina, bacteriologicamente pura. E' habitada por muitas familias que têm os seus negocios na capital, e tambem bastante frequentada no verão como estação de viligiatura, sendo ainda a sede do Grupo de Esquadrilhas da Aviação Republica, a mais importante unidade da aviação militar portuguesa.

A liga dos melhoramentos da terra, que tem tido á sua frente individualidades de destaque, tais como os srs. dr. Azevedo Neves, Roque Gameiro, Santos Matos, Olivêira e Silva, Delfim Guimarães, Antonio Correia, etc., tem trabalhado denodadamente com todo o espirito progressivo pelos interesses da bela vila, sendo bom não esquecer tambem o nome do rico proprietario sr. Antonio Cardoso Lopes, a quem tambem esta terra muito deve, inclusivé, o seu proprio nome.

Pena é que numa terra que tanto anceia pelo seu progresso, o seu comercio e a sua industria que, diga-se de passagem, são já qualquer coisa de importes, se vejam a braços com uma grande crise que os assoberba e asfixia, devido, segundo nos informaram, aos pesados impostos que os oneram. Mais uma vez, para tal facto, chamamos a atenção dos poderes constituidos.

BRISTOL CLUB

O UNICO SEMPRE EM FESTA

Grande sucesso de CONSUELO MANON
Jantares a 10$00. — Entrada livre.
Domingo: CHÁ DANSANTE — Surpresas em TANGOS

T. S. F.

Grande Exposição Nacional no Salão das Belas Artes

A Radio Corporation of America apresenta os seus ultimos modelos no stand da sua representante a **Sociedade Iberica de Construções Electricas, Ltd.**, na Praça dos Restauradores, n.º 78, 1.º, dir. Telefone N. 3849.

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre
ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8 a 10-B **Tel. T. 1601**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Arge, Condessa da Esperança (D. Maria), D. Maria Inês Serpa Sarmento de Ramos Pinto, D. Maria Clementina Pereira de Melo, D. Inês da Rocha e Melo, D. Madalena Bellard da Cunha Meneses, D. Maria Adelaide Tameirão (Valado), D. Manuela Leonor Manoel (Atalaya), D. Maria Luisa Duff e D. Maria-Amelia de Lancastre Freitas.

E os srs.:

D. Francisco de Paula José Telo de Noronha (Vagos e Valadares), dr. José de Almada, Pedro de Melo (Sabugosa), Ascenso Xavier de Siqueira, Joaquim Teixeira Beltrão e José de Campos Ferreira Lima.

Concertos elegantes

No Tivoli

E' ámanhã, á tarde, que se realiza no Tivoli, a festa artistica do nosso antigo colega na imprensa sr. Luiz Cardoso, actual administrador-gerente da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, com um programa verdadeiramente sensacional, no qual tomam parte além da orquestra sob a regencia do brilhante maestro português sr. Pedro de Freitas Branco, a notavel cantora de «lieders» sr.ª D. Marina Dewander Gabriel e o distinto e jovem pianista João Blanch de Abreu Mota.

Com tão belo programa e com a simpatia de que gosa o homenageado, é de prever que a tarde de ámanhã no Tivoli seja elegantemente concorrida.

Casamentos

Realizou-se, no dia 16 do corrente, na residencia de seus pais, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Lorena Pinto Barbosa, interessante filha da sr.ª D. Maria José das Dores d'Almeida da Silveira e Lorena Barbosa e do sr. capitão Lindorfo Pinto Barbosa, com o sr. Lindoso Solheiro d'Oliveira, filho da sr.ª D. Sára Solheiro d'Oliveira e do sr. Antonio Francisco d'Oliveira, importante proprietario em Melgaço e comerciante da praça no Pará (Brasil), onde actualmente se encontra. Testemunharam o acto, servindo de madrinhas a mãe do noivo e a sr.ª D. Maria d'Aguiar Amado da Cunha Seixas Costa Neves, prima da noiva; e de padrinhos os srs. Hermenegildo José Solheiro, tio do noivo e Armando Helder Reixa da Cunha Seixas da Costa Neves, primo da noiva. Os noivos partiram no «sud-express», para Paris, devendo dali seguir—via Berlim—para Londres, onde vão fixar residencia.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira «matinée» das quintas-feiras da Nova Companhia de Circo, uma das melhores que nos tem visitado:

Condessa de Carnide e filha, D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi e filhas, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha e filha, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Luisa e D. Sara de Lemos Lisboa, D. Maria do Rosario Macieira de Araujo Coelho, D. Maria da Penha e D. Maria Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No São Luiz Cine

Ontem este aristocratico «cine» foi tanto de tarde na «matinée» de cinema classico, como á noite, na segunda exibição da grandiosa pelicula «Ceu de Gloria», um elegantissimo ponto de reunião, recordando-nos ter visto ali a noite, entre outras, as senhoras:

D. Rosa da Silva Pinheiro Chagas, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Julieta Holtreman Roquete Casanovas, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, madame Alvaro de Campos, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Suzana Garcia Sagastume de La Cuesta, D. Maria Antonia Paiva Raposo Bandeira de Melo, madame Bettencourt, D. Maria Eugenia Maia, Mesdemoiselles Ramos Jorge, etc,

Amanhã, primeira «matinée» em que se exibe o novo programa, será, decerto, elegantemente concorrida.

No "Select"

Assistencia ao chá da moda que ontem se realijou no «Dancing Restaurant Select»:

Condessa de Ficalho, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Isabel Nomelin Barbosa, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa, D. Maria José Macieira, D. Pilar Pinto Coelho Belo, D. Lia Abecassis Seruya, D. Maria Isabel Rego Campos Henriques e filha, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Isabel Auly de Sousa Rego, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filho, Mademoiselle Lubia de Abreu, etc.

No Central Cinema

O exito do magestoso filme «Espiões» está constituindo um verdadeiro acontecimento cinematografico, atraindo a este elegante cinema, todas as noites, uma seleta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.ªs:

D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Carlota Correia de Sa Pais do Amaral, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Mary Carvalho, D. Henriqueta Taborda Couto, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Margarida Seabra de Oliveira, D. Georgina Pereira de Vasconcelos de Aragao, D. Luisa Fina e filha, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria de Mascarenhas e Meneses, D. Eugenia Diniz Matoso da Fonseca, Madame Mario de Alemquer, D. Alice da Silva Pais Borges e filhas, D. Antonia de Meneses Cardoso Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, D. Estela de Avila de Freitas Branco, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Sofia de Meneses Cardoso e Silva (Godim), Mesdemoiselles Quental e Castro, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Os vinculos eternos"

do escritor Manuel Ribeiro

TRANSCREVEMOS

PARTE DO CAPITULO VI

Manuel Ribeiro, o consagrado escritor religioso, acaba de publicar um livro, certamente destinado a um grande exito: *Os Vinculos Eternos.*

Manuel Ribeiro é um autor de categoria. A sua obra, animada dum grande sôpro de beleza é de emoção, conta em Portugal milhares de leitores e um ambiente que lhe é propicio.

***Os Vinculos Eternos* são um romance de ideias, com uma pintura eloquente de almas e um conflito que suspende e encadeia a atenção dos leitores através das suas paginas, escritas com frescura de estilo e sugestivo interesse. A edição da obra, que é modelar, pertence á Livraria Guimarães.**

Brevemente, o ilustre critico literario do *Diario de Lisboa* pronunciar-se-ha sôbre o livro de Manuel Ribeiro, que nós hoje anunciamos os leitores, transcrevendo parte dum capitulo.

Forte e de arrancar fôra o solavanco que Mateus Contreiras mal aguentara naquele primeiro embate com o dr. José Tôrres. O lente de Fisica não ignorava os perturbantes problemas que atormentam o Pensamento moderno, e era ele proprio experimentado numa sciencia que se tornara algum tempo liça agitada dessa antinomia fundamental sempre em conflito: — monismo e dualismo, materialismo e espiritualismo. Com efeito, nas mais recentes concepções da Fisica, tinham já pensadores de mérito encontrado vigor bastante para desentorpecer a Filosofia medieval. O neotomismo aproveitára muito do suporte scientifico que lhe déra a Fisica nova, para ir buscar ao fundo das idades a Escolástica arrumada, enferrujada, e defrontá-la, sem grave escandalo nem protestos, com a Filosofia scientifica materialista, dominante.

Mateus farejára já o esporático rebento de Aristóteles nos seus ensaios de orientação e auscultára bem o valor mental desses bravos energetistas que não tinham contudo logrado convencê-lo, como não haviam abalado o velho lente de Fisica — coisa nada de admirar. Um scientista criado na tradição mecanicista de Descartes, donde saira a noção matematica da quantidade e da medida em Sciencia, não cedia facilmente a uma Fisica de qualidades, que desencantava os velhos conceitos nominalistas da substancia e se contraia, na equivalencia moderna, em uma especie de espiritualismo matematico, simbolico, de formulas.

O que mais o surpreendera, porém, fôra a investida cavalheiresca do Espiritualismo, não já nas escorregadias e incertas arenas da dialéctica pura, mas no proprio chão duro do scientifico e com as armas temperadas do conhecimento positivo. Os ousados energetistas não lembravam nada especuladores misticos, e recrutavam-se entre fisicos, quimicos e matematicos notorios, tambem experimentais, tambem gente de laboratorio, como os lidadores contrarios. Essa circunstancia justificava o acolhimento que o alto corpo scientifico fizera á aguerrida hoste dos fisicos novos, dando-lhes honras de combate. E a batalha travara-se justamente nos baluartes mais fortes do adversario, no ambito da Fisica, que é a sciencia da materia e do movimento! Se a Fisica energética levasse de vencida a Fisica cinética, a fortaleza mecanicista oscilava nas bases e a repercussão do desastre punha talvez em risco a soberania materialista nos seus enormes senhorios da psicologia e da biologia — aí onde o Sistema é mais terrivel, onde as suas funestas conclusões desacatam os principios fundamentais. A Energética, porém, não vencera! A Energia não derrotára o Movimento. Contra o atomismo escaramuçavam ainda alguns partidários da continuidade, mas o colosso mecanicista mantinha-se inabalavel nas principais posições. Fortalecido desde a Renascença, o tiranico Sistema empolgára a Sciencia moderna com os sagazes instrumentos dos seus métodos que subjugam os fenómenos, e as ricas hipoteses que têm fecundado e alargado a area do descoberto e explicam tudo, tornam tudo inteligivel e claro...

A refrega com o dr. José Tôrres, que lhe avivára todas estas coisas, fizera-o todavia pensar. Mateus Contreiras surpreendera-se em face dum douto espirito que esgotára a Sciencia toda e que não encontrando nela a solução do problema da Consciencia moral e do Destino humano, se afundára na Metafisica e reconhecera a imperativa necessidade de crêr. Optando por Deus, o professor implicitamente admitia Deus. Esse argumento de Pascal, desornado da linguagem metafórica em que o sábio sarcasticamente lho apresentára, impunha-se na evidencia dominadora da sua lógica, pois fóra dele não existia outra saída para o pensador encurralado nas insuficiencias do conhecimento directo e perante a impossibilidade da Sciencia em postular numa matéria subtraída talvez ao alcance dos dados experimentais da investigação.

Mas aí começava precisamente o seu desacôrdo com o lente de Fisica! Essas restrições impostas aos métodos objectivos é que ele não admitiria jámais, sem violentar a sua razão! Não aceitava essa instabilidade pragmatista da verdade scientifica, a verdade provisoria, a verdade resultado prático e variavel dum arranjo ocasional. Podiam divergir ou falhar as teorias, simples ensaios da generalização; mas as bases fundamentais mantinham-se. A Sciencia era o definitivo. Já o Positivismo de Comte lhe desagradára com a hierarquia das leis e por entravar a marcha da investigação scientifica no limiar da metafisica. A Sciencia não aceitava peias, não conhecia limites. O que se chamava metafisica era a zona obscura que a Sciencia não ocupára ainda. Pois esse problema da Matéria, até ha pouco dependencia filosófica, não caíra já na alçada da disciplina experimental? e não se via a luz que ela espalhára aí, logo de entrada?

Ele cria firmemente, e assim lho haviam ensinado, que a Sciencia é soberana em toda a parte, e que tudo o que existe, do ponderavel ao imponderavel, desde o que se sabe ao que se não sabe, tudo se enlaça por encadeamentos e se articula por séries contínuas e comunicaveis de relações e ligações. O biologico, o psicoquimico e o cosmológico entrelaçavam-se, inseriam-se por liames subtis que os tornavam já conexos, interdependentes. A Sciencia objectiva não conhecia o Infinito — noção matemática, filosófica; conhecia só a realidade Universo, formidavel conjunto de relações e ligações. O Mecanicismo doutrinal oferecia isto de grandioso, tornava tudo solidario, unificava, visionava, embora sem os apanhar ainda, os fios ocultos que unem os fenómenos do mundo, de qualquer sorte que sejam. Nada obstava então a que a Sciencia, ao tentear, ao avançar progressivamente de elo em elo, de relação em relação até os encadeamentos mais complexos, integrasse um dia a Causa primaria, surpreendesse a tremenda Incógnita, encarasse enfim o grande Misterio... Talvez não fôsse impossivel que numa ligação superior, um cérebro de génio, com a lucidez dum Newton, colhesse, apanhasse, no relampago duma abstracção, a Chave do colossal encadeamento... E porque não? Se a Causa primaria se dava ao homem pela intuição, que se diz ser tambem um modo de conhecimento, porque se não se ofereceria ela igualmente á razão, por est'outro modo de conhecimento que é o método scientifico? Ficaria acaso diminuída por isso?

Dera-lhe já a Sciencia a concepção mais exacta do que se poderia chamar a visão optica do Cosmo. Deixára de vê-lo geométricamente como dois planos paralelos, separados por um abismo, corpo dum lado, alma do outro; Universo a uma banda, Causa primaria a outra. Era uma unidade grandiosa, um Sistema colossal de articulações e relações, onde tudo se inseria e se encadeava. Muitos elos e malhas, alguns pontos de inserção estavam já nas mãos do homem. Chegaria a Sciencia aos elos ultimos, apanharia um dia o segrêdo, a alma motora de todo o vasto encadeamento côsmico?

Ai dele, a Mecanica universal não admitia alma motora nem chave de encadeamentos! Não aceitava causas primarias! Só havia matéria, energia, movimento. O mundo, segundo o dogma da Sciencia, era uma maquina cega, turbilhão imenso de transformações, mudanças, reacções fisico-quimicas, onde nada se perde e nada se cria, regido tudo por um fatal determinismo e rolando tudo fóra dos tempos, na vastidão sem fim do Nada absoluto...

E então o sábio tinha razão! Neste ciclo cerrado, sem evasão possivel, asfixiava-se, não se encontrava sentido nenhum á vida. O Limite desconcertava, apavorava, como a intuição terrivel dum encarceramento numa casa enorme donde se não saíu jámais. A Sciencia algemava-nos á pior das tiranias, a inconsciente. A flama do Espirito que se insurgia e se alava para as alturas, encadeava-o ela na matéria, como déspota cioso que outra vassalagem não consente. A's nobres aspirações ideais do bem moral e da liberdade, opunha a Filosofia scientifica os terriveis dogmas da ancestralidade, perante os quais todos os altos anseios não passam de ilusões e revivescencias misticas do velho Pensamento errado. Como escapar, porém ao jugo de ferro da Sciencia — se ela era a Verdade, a Verdade unica, a certa, e se o espirito não podia furtar-se á sua evidencia luminosa?

O sábio tinha pois razão! Acolhia-se á Mistica suave, caía nos braços da Metafisica — porta aberta para o Infinito. Era a saída unica, o desafôgo onde podia respirar-se. Mas deixar a Sciencia, voltar costas á Verdade scientifica, equivalia a entregar-se ao Erro! E a velha questão surgia — a necessidade vital do êrro! O êrro base da sociedade e condição da vida humana!...

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Montepio Geral

Faz empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o País.

Dr. A. de Mendonça

Garganta, Nariz e Ouvidos
Cousultas das 4 ás 6
Av. da Liberdade, 173, 1.º
TELEFONE N. 908

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 —— Lisboa

Efectua SEGUROS DE VIDA

em diversas modalidades, a premios modicos

Novidade Literaria — MANUEL RIBEIRO

OS VINCULOS ETERNOS

Romance

Os grandes problemas da Sciencia e da Religião — Com uma Carta-dedicatoria ao sr. dr. Brito Camacho — 1 vol. brochado 10$00; encadernado 15$00; pelo correio mais 1$00

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª — Rua do Mundo, 68 — LISBOA

Teatro Apolo — Tel. N. 4129

Companhia de que fazem parte
ESTER LEÃO, ALEXANDRE D'AZEVEDO
e VASCO SANT'ANA

HOJE — A's 9 1/2

A peça mais alegre da actualidade
A mais galante e divertida

A PEQUENA DO BRISTOL

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos, com horas marcadas, sem dôr
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVEN DA DA LIBERDADE. 85, 1.º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Automoveis

No nosso tempo ha a verdadeira mania do automovel — por gôsto e por necessidade. O automovel é comodo para gente apressada, que trata de negocios, que faz visitas e até que viaja, partindo á hora que quere e parando quando lhe apetece. Mas toda a medalha tem reverso e o automovel faz pèssimamente á saude para quem abusa dêle, ao que se afirma.

Um recente artigo, dum medico francês, o dr. Bretonneau, cita-nos as numerosas alterações graves que, por longos trajectos de automovel, tem observado nos seus clientes, o que, somado com os acidentes sempre possiveis, forma um quadro que não é precisamente risonho.

Este mèdico, inimigo dos automoveis, conta casos de crises de rins, figado, angina de peito, devidos a alguns quilometros de automovel em más condições — tempo frio ou humido, má estrada, etc. Ao que parece, o caminho de ferro pode produzir iguais acidentes, quando as viagens continuas ou muito prolongadas tenham acção num organismo enfraquecido, ou que funcione mal.

Erros do progresso... Andar a pé é ainda a maneira mais higienica de cada um se transportar. A sanidade está, como é logico, no que é natural. Seja esse o premio de consolação dos que andam a pé, pela peor de todas as rasões...

Viajar — dizia Tolstoï — é uma maneira de perder o tempo, e póde-se acrescentar, segundo o dr. Bretonneau: e a saude.

Cada um na sua terra, percorrendo a pé o sólo natal, como o homem primitivo, é a verdadeira higiene nacionalista...

Não sei se estaria nisso a saude do corpo, mas estava, provavelmente, a saude da alma...

Maria de Carvalho

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

Noites de alegria

O lisboeta que quere passar uma noite deliciosa, ouvindo, da garganta de Maria do Carmo, os mais lindos fados portugueses, vai jantar ao popular "restaurant" da Estrada de Bemfica "O Ferro de Engomar".

A'manhã, sabado, dia de fado, fazem-se ouvir, além de Maria do Carmo, diversos cantadores e cantadoras.

Reservam-se mesas pelo telefone Bemfica 67.

Leite puro dos estabulos em Vialonga, de A. LOBO DA COSTA
distribuido ao domicilio em vasilhas de aluminium e seladas, nas Av. Nóvas, Estefania, Rego, Campolide, Moraes Soares, Conde Redondo, Campo Sant'Ana, Almirante Reis, Av. Liberdade, Rato e P. Rio de Janeiro. Pedidos á Av. da Republica, 37 D, Tel. 2883 N.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

TEMAS LITERARIOS

O livro «Novela do Amôr Humilde» de Norberto de Araujo

na versão espanhola de Corrêa Calderon

Já tivemos ocasião de nos referir á falta de ligação que existe entre os escritores portugueses e os homens de letras estrangeiros, falta que é ainda mais para lamentar numa época de internacionismo literario, em que todos os países fornecem a sua colaboração a uma obra comum de difusão do pensamento, que se faz através das linguas de maior expansão, ou seja de maior leitura em todo o mundo.

A proposito desse lamentavel isolamento em que vivem as letras portuguesas,

NORBERTO DE ARAUJO

salientamos o facto de não ter sido ainda traduzido para francês nenhum escritor português da moderna géração, o que na verdade representa uma desigualdade flagrante de tratamento em relação a outros países e a outros escritores, que através de Paris se lançam á conquista dum vasto mercado literario, que a sua propria lingua nunca lhes poderia proporcionar.

A exposição do livro português em Madrid, dissemos então, deu-nos o feliz ensêjo de estabelecer um intercambio mais intimo com os escritores espanhois, tornando conhecidos dos centros literarios do país visinho alguns nomes marcantes das letras portuguesas e algumas obras que merecem justamente a consagração de serem traduzidas em lingua castelhana.

O primeiro livro que atravessa a fronteira e triunfa em Madrid, depois desse *shake-hand* fraternal em que os escritores portugueses estreitaram as mãos dos seus camaradas espanhois, é a *Novela do amor humilde*, de Norberto de Araujo, que entre nós alcançou um dos exitos mais notaveis de livraria que se têm registado nos ultimos anos em Portugal.

As «Ediciones Oriente», de Madri, não podiam ter escolhido uma obra mais representativa nem de melhor construção literaria do que a novela do nosso querido camarada de redação, que teve da crítica portuguesa o mais lisongeiro acolhimento a que podia aspirar.

Das breves palavras que precedem a primorosa tradução que Corrêa Calderon fez da *Novela do amor humilde*, transcrevemos o seguinte, que nos parece perfeitamente ajustado á indole e ao valor da obra:

«E' uma novela lisboeta, de ambiente romantico, localizada na Lisboa velha, que mostra um elevado sentido do lirismo lusitano, cheio de delicadeza de côres, como nunca se tinha escrito em Portugal, segundo afirmou um dos mestres consagrados da literatura do país irmão.

«Pelo que a *Novela do amor humilde* tem de representativo, pela maneira como reflecte o espirito racico do seu país, pelo que esta obra significa de actualidade internacional, «Ediciones Oriente», que não nasceram com propositos industriais, mas sim unicamente com um fim de cultura na sua maior amplitude e com o desejo ardente de reflectir o pensamento moderno, não vacilou em traduzir este livro admiravel, encomendando a tradução a um dos nossos jovens escritores mais interessantes e prestigiosos: a Corrêa Calderon, cuja origem galaica lhe permite penetrar em todos os segrêdos e matizes do dôce idioma português».

E, na verdade, a tradução de Corrêa Calderon é um dos trabalhos mais perfeitos de compreensão da nossa lingua que se têm publicado em castelhano.

A novela tão portuguesa e tão lisboeta de Norberto de Araujo não perdeu na tradução espanhola, nenhuma das qualidades que a impuzeram ao publico português.

A nós, amigos e camaradas de redacção, cumpre-nos apenas assinalar o triunfo que um dos nossos acaba de alcançar em terra estrangeira, embora amiga, triunfo que se reflecte principalmente sôbre as letras portuguesas e particularmente sôbre a moderna géração, que conta em Norberto de Araujo um dos seus representantes mais vigorosos e mais qualificados.

Norberto Lopes

Cuidado com as crianças!

Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria Lucinda Inês, rua dos Sapateiros, 123, 4.º, que caiu na escada da sua residencia, com uma criança que levava ao colo.

A criança teve morte instantanea e a adulta ficou muito contusa pelo corpo.

Quer um bom Vinho do Porto genuino e velho?
Peça em todas as boas casas os da
"COMPANHIA VELHA"
FUNDADA EM 1756 pelo Marquês de Pombal
Marcas recomendadas "FUNDADOR", "MESTRE DE AVIZ", "RESSECO", "FESTIM", "BRINDE" e "DELICIA DO DOURO"
Deposito: Praça dos Restauradores, 14 TELEFONE NORTE 3924

UM PROTESTO

A QUEIXA á nossa policia FEITA por um medico de Paris

O sr. coronel Ferreira do Amaral, ilustre Comandante da Policia de Lisboa, recebeu uma curiosa queixa, dum medico... de Paris.

No papel vê-se o seguinte timbre:

CHIRURGIE DU REIN & DE LA VESSIE
Voies urinaires
3 — Rue Mollien — 3
Avenue de Messine

Diz a queixa:

«Em frente da minha casa, está um predio em construção. Ora o mestre de obras instalou sôbre o passeio da rua Maleville um motor que, ha 18 dias, trabalha continuamente das 8 horas da manhã até ás 5 da tarde. Imagine que cada um instalava um motor igual diante da sua habitação!...

O barulho é desagradavel e enorme, a tal ponto que eu adoeci, e nem sequer posso falar com os clientes, porque não nos ouvimos».

E o queixoso pergunta:

«Ha o direito de se instalarem assim motores em plena rua?

Ainda se ao menos, o mestre de obras o colocasse dentro da construção, talvez não houvesse razão de queixa. Mas assim!»

O signatario que é o dr. Nicaise pede providencias. E, para influir, de certo modo, na rápida solução do caso, lembra a sua qualidade de «beau fils de M. Deroste, ancien adjoint á la Mairie du VIIIe.»

O sr. Ferreira do Amaral ficou sériamente espantado, ao vêr que a sua fama de executor de Justiça já chegára á Cidade-Luz. Mas, por um melindre absolutamente respeitavel, resolveu comunicar a queixa ás autoridades competentes.

Nesta altura, porém, lembrou-se de vêr o envelope que continha a queixa. E, então, decifrou-se o misterio. O endereço era o seguinte:

«*Mr. le Comissaire de Policé*
Mairie du VIIIe arrondissement
rue de LISBONNE»

Tratava-se pois, apenas dum êrro... de direcção.

DE LUTO

João Cypriano Roiz Batalha

Na Igreja do Sacramento, celebrou-se hoje, uma missa solene pelo descanço da alma bondosa que foi João Cypriano Roiz Batalha, de iniciativa da respectiva Irmandade e cantada pelo rev. padre Carvalho, prior da freguesia. A meio do templo estava armada uma eça funebre e musica da missa e "Liberame„ foi regida pelo maestro Costa Pereira.

CEU de GLORIA
no São Luiz
Amanhã matinée

Condes
O Brigadeiro Gérard

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA ORDEM

UMA ARTISTA

A ACTRIZ Lucilia Simões PARTIU para a Madeira e Açôres

O que se está passando no teatro português, sufocado por uma crise tremenda, não pode passar sem um protesto, embora—sabemo-lo bem—ele seja platonico.

Não ha teatros, não ha companhias, os melhores elementos são colocados á margem, ou têm que fazer longinquas "tournées. E, sôbre tudo isto, intrigas combinações, despeitos—muito negocio e pouca arte.

A abalada da grande Lucilia para as ilhas, impossibilitada de representar entre nós, é um facto sintomatico. Essa

LUCILIA SIMÕES

extraordinaria comediante a quem o teatro português deve tanta criação de beleza, tanta palavra eterna, tanta mascara dolorosa e apaixonada, deixa-nos gelados—e surpreendidos!

Então, Lucilia Simões, e com ela um modelar grupo de artistas que, durante épocas sucessivas, em Lisboa, fez sucesso, teve publico, dignificou o teatro, já não tem direito a ter uma casa de espectaculos, cuja exploração o seu passado, o seu talento e a admiração que todos lhe tributam asseguram largamente?

O visconde de S. Luiz Braga conseguiu reunir no antigo D. Amelia a totalidade dos melhores nomes da scena, sem ferir orgulhos naturais. Porque não repetir agora esse alto exemplo, colocando ao lado de Lucilia, Palmira Bastos? E quem diz Palmira Bastos, diz todos os comediantes — e não são poucos — que andam por ahi dispersos ou arredados da feira de vaidades em que se converteu o teatro.

Não será tempo de defender o teatro do cinema, a exemplo do que se faz no Brasil? Fixar, por lei, o genero a explorar nas varias casas de espectaculos, e até mesmo os ordenados dos artistas, de maneira a que os mais modestos não sejam prejudicados? Fazer com que se explorem peças portuguesas e estrangeiras em condições que estejam em harmonia com a lotação dos teatros e o valor das obras? De se olhar a sério para a Casa de Almeida Garrett? Impõe-se a todos os que vivem do teatro e para o teatro — um momento sério de reflexão, de sacrificio e de concordia.

O caso de Lucilia Simões não é unico! Embora com aspectos diferentes, muitos outros se estão dando — no silencio.

A GLORIA DA RAÇA

A ideia da Festa dos Navegadores na Exposição de Sevilha e o que nos disse hoje o dr. Hipolito Raposo

Encontrando hoje, no Chiado, o distinto escritor nacionalista, sr. dr. Hipolito Raposo, interpelámo-lo:

—Num dos ultimos numeros de *La Nacion*, de Madrid, é feita pelo sr. conde de Santibañez del Rio, uma referencia ao seu nome, a proposito do projecto de uma "Festa dos Navegadores", a realizar em Sevilha. Pode informar-nos do que se trata?

—Da melhor vontade. Ha tempos, aquele ilustre escritor e meu amigo, teve a atenção de me comunicar um projecto de "Festa da Fronteira", em que se celebrassem as glorias comuns e se exprimissem agrados reciprocos, num pensamento de leal cooperação material e espiritual para o futuro das duas Nações, respeitados os direitos e as susceptibilidades de autonomia das duas Patrias. Discordando da oportunidade de semelhante realização, permiti-me alvitrar-lhe a "Festa das Navegações", a proposito da Exposição de Sevilha onde Portugal deve ter, por direito, o primeiro lugar a seguir á Espanha.

—E em que consistiria essa Festa?

—Expuz o meu plano num longo artigo para o jornal *Figaro*, de Paris, que o publicará na sua nova fase de orgão mundial do pensamento, sob o impulso arrojado de Coty....

—E pode v. resumir-nos as suas ideias sôbre o assunto?

—E' facil. Portugal, a meu ver deve estar em Sevilha, não só como produtor de artigos de industria e de agricultura, mas principalmente, ao lado da Espanha, como criador de Nações, como semeador e apostolo da moderna civilisação atlantica.

"Irmanado com a Espanha no inegualavel destino historico de prégar a metadeda esfera a palavra e a fé de Cristo, de transplantar para as terras da America a alma e o sangue da Europa, em nenhuma outra exposição poderia ser mais reconhecida e aclamada a Gloria insigne de Portugal, como mestre das navegações peninsulares nos seculos XV e XVI. Essa apoteose cantá-la-hiam as vozes de vinte nações da America, herdeiras na "quarta parte nova„ daquele genio grecolatino que ergueu o Partenão e ditou o Direito Romano, que construiu os castelos e as catedrais, a cujas sombras nasceram e se robusteceram as velhas nações da Europa. Pelo sentido de elevação espiritual de que ha de revestir-se esse convivio, na velha cidade andaluza, e que me parece não ter precedentes na historia do mundo, Portugal que com tanto entusiasmo se prepara para converter o seu lindo Pavilhão num documentario perfeito de vitalidade, teria encontrado o ensejo mais propicio para partilhar com a Espanha os loiros de uma sua corôa de Gloria.

—Segundo o seu criterio....

—Numa semana a fixar por acordo entre os dois paises, consagrar-se-ia o esforço heroico dos dois povos que ao mundo ensinaram os caminhos de todos os oceanos. Seria uma lição dada á Europa e ás duas Americas, pela palavra de espanhois e de portugueses que podem ensinar a estrangeiros os factos e verdades que eles teimosamente ignoram. Sem querer referir-me a individualidades do pais visinho, para não incorrer em algum desprimor, lembrava-me, pelo que respeita a Portugal, de apontar alguns nomes que pudessem dignamente representar em Sevilha a nossa cultura, na sua relação com os descobrimentos. Exemplifico, não imponho, porque tambem não o poderia fazer: o professor dr. Mendes Correia diria da aptidão da Raça e das condições da Terra para os trabalhos e tentações do mar; Gago Coutinho revelaria a arte de navegar dos Portugueses; o dr. Manuel Alves da Cunha ou o padre Luís Gonzaga Cabral cantariam a historia missionaria, o apostolado cristão de Portugal; o dr. José Maria Rodrigues explicaria o significado dos *Lusiadas*, como expressão literaria das jornadas ultramarinas e da Historia de Portugal; o dr. Leite de Vasconcelos ou João da Silva Correia assinalariam a expansão ultramarina da lingua portuguesa; José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos, Virgilio Correia ou Aarão de Lacerda notariam a influencia das conquistas e descobrimentos nas expressões da arte portuguesa; Carlos Malheiro Dias, Julio Dantas, Agostinho de Campos ou Afonso Lopes Vieira diriam da importancia das navegações na historia universal.

—Parece um programa grandioso. E aceitariam esses portugueses que nomeou?

—Bem vê, isso não é comigo: é com o Ministerio da Instrução Publica, dos Estrangeiros e do Comercio. Limito-me, como português, a formular um alvitre, cuja realisação só desagradaria a estrangeiros ou a portugueses que não merecessem tal titulo. Os nomes que citei são os que me lembram agora, podendo a lista da escolha ser mais extensa, felizmente. Note lá mais dois, por exemplo: João Lucio de Azevedo e Manuel de Oliveira Ramos. Já vê... Se acrescentar a estas conferencias outras manifestações culturais, como seriam, por exemplo, um ou dois concertos de musica portuguesa, a representação de um ou dois autos de Gil Vicente (que os tem em espanhol, como sabe), a afirmação do "espirito português" em Sevilha, não seria descabida, nem inferior aos Indices do trabalho e da actividade material da Metropole e das Provincias Ultramarinas.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 71, 1.º

URODONAL
anti-reumático

Pelos teatros

Teatro Maria Victoria

Foi já adjudicada a exploração, por cinco anos, a começar em Abril, do Teatro Maria Victoria. Os novos arrendatarios são o maestro cubano D. Ramon de Torralba e o poeta Silva Tavares. Consta que além de outras figuras de grande destaque no nosso teatro, fará parte do novo elenco a actriz-empresaria Ilda Stichini.

Robles Monteiro

Realisa-se na terça-feira, no Trindade, a recita do ilustre artista Robles Monteiro, com a «premiére» da peça «Topaze», de André Pagnol, tradução de Ramada Curto e Chagas Roquete, posta em scena com scenarios novos, executados sob a direcção de Amelia Rey Colaço.

«O Batoque»

E' quarta-feira que sobe á scena, no Teatro Politeama, a peça «O Batoque», comedia burlesca, em 3 actos, adaptação de Felix Bermudes, enscenada por Maria Matos e cujo ensaio geral se realisa na proxima terça-feira.

Atrás do reposteiro

Tambem toma parte na festa de Nascimento Fernandes, no dia 8 de Março, no Avenida, além dos artistas que já citámos, o baritono Sylvio Vieira, amigo particular do festejado. Neste espectaculo Chaby Pinheiro interpretará com Auzenda de Oliveira, Amarante e o festejado uma peça de Mario Duarte, inspirada numa obra de Niccodemi, com o titulo «O monstro dos olhos verdes».

—O actor-emprezario Mendonça de Carvalho tem já organisada a exploração teatral do Teatro Politeama, no proximo verão, propondo-se efectuar neste teatro uma actuação interessante, para a qual tem já todos os elementos artisticos.

—A Companhia Hortense Luz deve depois da sua proxima «tournée» ao Porto, no Teatro Sá da Bandeira, fixar de novo a sua exploração num dos teatros de Lisboa.

—Faz-se hoje «reprise», no Teatro da Trindade, da peça «Entre Giestas», escolhida por uma companhia espanhola, para ser representada na Exposição de Sevilha, como uma das mais belas do moderno teatro português. «Entre Giestas» representa-se-ha até domingo.

—Em virtude dos contratos já firmados e que atingem uma soma importante, pode considerar-se como um facto a «tournée» que Ausenda de Oliveira vai realizar pelo pais, com uma companhia sob a sua direcção.

—Realiza-se hoje, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a festa artistica de Cremilda de Oliveira, com a revista «Cosido á Portuguesa».

—Terminam, segunda feira, as representações no Politeama, das peças «Uma mulher que não mente» e «A Ceia das Sogras».

—Artur Horta, camaroteiro do Teatro Avenida, realiza a sua recita na proxima terça-feira, representando-se um aplaudido «vaudeville» e mais um acto de variedades.

—Consta que devidamente financiado vai constituir empreza para a exploração de um dos teatros de Lisboa o secretario teatral sr. Cesar de Lemos, tendo como colaboradores varios artistas e homens de teatro.

—Já se não efectua uma projectada organização teatral para o Teatro do Gimnasio e que se dizia ter como primeiro elemento feminino, á cabeça do elenco, a actriz Alice Ogando.

—O S. Luis reexibe, na proxima quinta-feira, em «matinée», «Variedades», a obra-prima de Jannings e um dos primeiros e dos mais notaveis filmes de Greta Garbo.

—Está marcada para os primeiros dias de Março a estreia, no Teatro Avenida, da peça americana, representada em Paris com o titulo «La verité tout nue», e que a Companhia Satanela-Amarante fará em «vaudeville».

Um apelo

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BEMFICA E AMADORA

SEU COMERCIO E SUA INDUSTRIA

Armazem de Viveres *de Salvador Calvinho.* — Fornecedor das principais familias da Amadora e outras localidades. Importação directa dos principais generos alimenticios. Grande sortimento de carnes de Portalegre, Arraiolos, Castelo de Vide, etc. Especialidade em chá e café, vinhos, genebras e licores. — Rua 1.° de Dezembro — Venteira — AMADORA

Mercearia Popular da Amadora
De Francisco Antonio Carrega Junior
Vinhos e tabacos, louças, vidros, etc. Artigos de retrozeiro, papelaria e diversos. — 300-A — Rua Elias Garcia — 302 — (Proximo das cancelas) — AMADORA

Estancia de Madeiras
DE
Antonio Vieira
Madeiras e materiais de construção
Serração e aparelhagem de madeiras
Estrada de Bemfica, 783

Tavares & Brito
MERCEARIA
Generos de 1.ª qualidade e a preços modicos
Estrada de Bemfica, 248 – 250 — BEMFICA

A ORIENTAL
DE M. VILLELA DA MOTTA
Mercearias, Vinhos Finos, Licores, Cervejas e Tabacos
Telegramas — **Vilela-Amadora**
Telefone — **(Queluz) N.° 37**
Largo da Estação — AMADORA

Centro Comercial de Bemfica, L.da
Secções de Mercearia, Vinhos, Cervejaria e Pastelaria
Generos de 1.ª Qualidade
Especialidade em bolos finos e nos celebres pasteis de nata em Bemfica
IMPORTAÇÃO DIRECTA
662, Estrada de Bemfica, 668 — Tel. 174 Bemfica (Muralha de Bemfica) LISBOA

SALCHICHARIA AMADORA
Carnes frescas e salgadas—Chouriço de carne e de sangue—Tripa seca e salgada—Varios artigos concernentes a salchicharia—Vendas a retalho e por grosso
Vicente Julio Barroso — **Rua Elias Garcia** *AMADORA*

INSTITUTO LUSITANO
CALÇADA DO TOJAL, 6 (Quinta do Tojalinho) **Lisboa-Bemfica**
(DOIS MINUTOS DO EXTREMO DA LINHA DOS CARROS) *Telefone-BEMFICA 74*
COLEGIO para Alunos internos, semi-internos e externos—Instrução primaria, Curso Geral dos Liceus, Curso Comercial, Ginástica Sueca e Esgrima, Musica, Canto coral. Escrita á maquina e Dança
Excelente situação higienica — **optimo internato**

GRANDE
FABRICA DE ESPARTILHOS E CINTAS
DE
Santos Mattos & C.ª
AVENIDA GAGO COUTINHO — **AMADORA — LINHA DE CINTRA**
A mais importante fabrica de Espartilhos e Cintas do País
Considerada como uma das principais da Peninsula
Movida a electricidade pelas mais modernas e aperfeiçoadas maquinas
Especialidade em CINTAS MEDICINAIS
Aconselhadas pelos nossos distintos medicos cirurgiões
AS NOSSAS CINTAS MEDICAS
Não teem aspecto Ortopedico
São leves — Elegantes — Comodas e Higienicas
Vendas por atacado e a retalho para o
Continente — Ilhas e Colonias Portuguesas
Remetem-se catalogos e condições de venda a quem pedir
SANTOS MATTOS & C.A
Casa dos Espartilhos e Cintas
123, Rua do Ouro, 125 e 127, 1.° andar
Telefone C. 1306 — LISBOA

Centro Comercial
de *José Nunes Pessoa*
com grande e variado sortido em generos de Mercearia — Fanqueiro, vinhos, louças, tabacos, etc., etc.
406, Estrada de Bemfica, 412
BEMFICA

Perola de Bemfica
de *Antonio Alves Garcia*
O melhor sortido em mercearia
Completo sortido de material electrico
658, R. Direita de Bemfica, 662
(Junto á Igreja)
BEMFICA

A Tendinha de João Dias
Nestas casas ha os mais finos artigos de mercearias.
Deposito de Ovos sempre frescos
534, Estrada de Bemfica (Em frente da Avenida Gomes Pereira) *LISBOA—NORTE*
SURCURSAL:—A Perola de Macau Estrada de Bemfica, 573-575
Telefone: Cabine-Bemfica, 130

Centro Comercial da Buraca
de *José Nunes Gouveia*
Telefone 170 Bemfica
Secções de Mercearia—Vinhos e Cervejaria—Generos de 1.ª qualidade
Materiais de construção
35, 37, 39, Estrada da Buraca, 41, 43, 45
BURACA — BEMFICA

Casa Progresso de Bemfica e Sapataria Central
de ARTUR A. BAPTISTA
Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
615, R. Direita de Bemfica, 619

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Santos & Alves, L.da
723-D, ESTRADA DE BEMFICA, 725-A
Defronte da Egreja
Emprestimos a juro mais barato, sobre ouro, prata, relogios, brilhantes, papeis de credito, pianos, mobilias, louças, roupas, etc.

João Ribeiro da Fonseca
Estabelecimento de Mercearia, Vinhos, Louças e Artigos de Fanqueiro
67, Rua Elias Garcia, 67 — **AMADORA**

A. SILVA
Completo sortido de Fanqueiro, Mercador, Retrozeiro, Rouparia, Chapelaria, Papelaria e Bijouterias
Preços sem competencia Sempre novidades
R. Direita de Bemfica, 711, 713 e 71 -A
(Defronte da Egreja) — **LISBOA**

Antonio da Silva
Armazens de vinhos e seus derivados
286, Rua Elias Garcia, 288
AMADORA

MERCEARIA LEALDADE
de JOSÉ RODRIGUES COUTINHO
Generos de 1.ª qualidade
Estrada de Bemfica, 324, 326 e 328
LISBOA

PASTORA, LTD.
Mercearias, Cereais, Semeas e Palhas
359—Estrada de Bemfica—363
Telefone: 36-BEMFICA — **LISBOA**

RECREIOS DESPORTIVOS DA AMADORA
Empresa SANTOS MATOS & C.ª — **AVENIDA GAGO COUTINHO**
Teatro—Cinema—Salão de Festas—Tennis e Patinagem
O Mais Lindo Recinto dos Arredores de Lisboa
SESSÕES CINEMATOGRAFICAS AOS DOMINGOS E 4.as FEIRAS
Representações pelas principais Companhias de Lisboa
Condições de Alugueis e Mais informações, pedi-las a
SANTOS MATOS & C.A—123, Rua do Ouro, 125—LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS
Nacionais e Estrangeiras
Materiais de construção, Drogas e Ferragens
AMADORA
87, 87-A, R. de Pedrouços, 89, 89-A — Telefone 52 — BELEM
Sucursal — AMADORA — R. Elias Garcia, 219 — Telefone 28 — QUELUZ
MANUEL PEREIRA MATHIAS, L.DA

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul». Fazem todos os serviços de casamento, batizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

ESTRANGEIRO

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.° (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 22

A Camara dos Deputados inscreveu na ordem do dia de 3.ª feira proxima, a ratificação do pacto de Kellogg.

Na sessão plenaria de hoje, os peritos examinarão os resultados do estudo do funcionamento das transferencias, feito pelo «comité» dos cinco.

Acha-se já constituido o grupo parlamentar de apoio á construção do tunel sob a Mancha.

David Weill ofereceu 5 milhões de francos á Cidade Universitaria, para a construção dos alojamentos de estudantes franceses e manutenção dos edificios já existentes. — (H.)

A hora da aviação

KARACHI, 22

Le Brix aterrou nesta cidade ás 11,10 e partiu para Calcutá ás 13,10. — (H.)

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

ANEMICOS
Quereis o levantamento das vossas forças? Tomae os ***Cachets Beriandler***, o mais poderoso tonico do sangue e dos nervos. Depositarios: ***Farmacia Internacional***, R. do Ouro, 228.

Luiz da Mota Ferreira Abel

FALECEU

Cesar da Mota Ferreira Adel, sua mulher e filhos, Manuel Maria da Mota Ferreira Abel, sua mulher e filho, Herminia da Mota Ferreira Abel, Maria Guiomar da Mota Ferreira Abel, Ida da Mota Fereira Abel e mais familia participam o falecimento do seu chorado irmão, cunhado, tio, neto e sobrinho e que o seu funeral terá lugar amanhã, 23, pelas 11 horas, da rua do Olival, 12, rez-chão, esq., para o cemiterio da Ajuda,

Luiz da Mota Ferreira Abel

FALECEU

Ferreira Abel & C.ª participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do irmão dos seus socios, cujo funeral terá lugar amanhã, 23, pelas 11 horas, da rua do Olival, 12, rez-chão, esq., para o cemiterio da Ajuda.

A cargo da Agencia Marques & Gil.

CRONICA DE MADRID

UM ESTUDO
sôbre a arquitectura
HISPANO-AMERICANA

O acaso pôs nas minhas mãos dois interessantes folhetos de D. Angel Guido, nos quais o distinto arquitecto argentino aborda, com tanta modestia como lucidez, o duplo tema das origens e do futuro da arquitectura hispano-americana. Se alguem tem obrigação de prestar atenção preferente e continuada á evolução cultural daquele continente, é o escritor espanhol, por varias razões que podem ser reunidas nuca só: a consanguineidade. Essa consanguineidade, um tanto desacreditada por uma retórica que nutre os seus entusiasmos com o calôr das digestões no decurso dos banquetes oficiais não é, entre aqueles povos e a Espanha, um mero acidente, de resultados transitorios, como poderia ser interpretada a influencia do exotico sôbre o nacional. E' impregnação profunda do espirito que faz sentir o seu poder, não só através do idioma, que já por si bastaria para subordinar a ramagem ao tronco racial, mas em todas as orientações da inteligencia e do caracter. Usando a frase de Terencio, em sentido translatico, os hispano-americanos têm, como nós, direito a dizer: — «Sou espanhol e nada espanhol me pode ser estranho».

Não veja o leitor, no que acabamos de escrever, o vaidoso prurido de reivindicar para a Mãe-Patria os frutos do génio da sua prole. Quem assina isto acostumou-se a colocar certos problemos numa altura que os preserva de qualquer egoísmo transcendente. E' um puro alarde de amor ao que se pensa e se realiza do outro lado do mar.

Depois deste curto preambulo em que a emoção pôs mais que a cortezania, entro na materia: Existe uma arquitectura hispano-americana? O sr. Guido que domina o assunto, não se atreve a assegurá-lo. Contenta-se com pressentir o seu advento, que será efectivo, dizemos nós, quando a evolução cultural hispano-americana alcançar aquele grau de plenitude que lhe consinta influir decisivamente em todas as artes. O ilustre arquitecto argentino traça a historia do Barroquismo espanhol com rara fidelidade, fazendo-o derivar, de acôrdo com Wölfflin, dos monumentos que dão prova dele no Escurial. «A sua curva simbolica — são as suas palavras — iniciaria a sua ascenção partindo do grande Francisco de Mora, nas proximidades de 1500. Elevam essa curva progressivamente Juan de Notres, os Vergara, Domenico Theotocopuli, Jorge Manuel Theotocopuli, Bautista Monegro, Gaspar Ordoñez e outros arquitectos. O triunfo do Barroco inicia-se na segunda década do seculo XVII, com Juan Gomez de Nora que tanto influiu na fisionomia seiscentista de Madrid. A nossa curva adquire, pois, maior altura e logo, através de figuras centrais como Alonso Carbonell, Juan Martinez, Miguel Zunairaga e Alonso Cano, aponta a culminancia com José Churriguera, para conseguir o seu máximo esplendor com Ribera e os irmãos Tomé. As multiplas estructuras, colunas helicoidais ou salomonicas, quebra de linhas dos cornijamentos, caprichosas guarnições de janelas e tabernaculos, placas colgantes de grande relêvo, arcos de cornijões truncados, numa verdadeira orgia dinamica de claros-escuros, fundem-se em «pathos» vibratorio que contrasta extraordinariamente com a obstinada «continencia» do Renascimento.

O «óptivo» e o «Atectonico» de Riegl e de Wölfflin, adquirem na arquitectura seiscentista espanhola, uma objectivação. Convivem nesse feliz conjunto: a idiosincracía estética espanhola, sempre pouco amiga da beleza organizada, tão pródiga em Italia; o adventicio modelador, anticlássico por temperamento, e o espirito e a côr, reflectidos na literatura picaresca, profundamente inquieta, barrôca, de Quevedo, Cervantes, etc.».

Transcrevi integralmente essa página do sr. Guido, porque define, com afortunada sobriedade, o barroquismo espanhol. Era, além disso, indispensavel, para explicar ulteriormente o que toma e assimila aquele estilo, na convivencia e no contacto com as civilizações indigenas do continente americano. Antes de passar ádiante, seja-me licito expôr a minha estranheza por algo que certamente terá chamado tambem a atenção do ilustre autor de tais estudos; e é o menosprezo em que têm tido o barrôco os nossos escritores e artistas mais consagrados. Quando oiço atacar o barroquismo, como uma prova de decadencia, pergunto se o sentimento estético dalgumas pessoas que se têm por cultas padece um eclipse parcial, ou se a minha sensibilidade peca por excessivamente hospitaleira. Donde concluem aqueles senhores que o Barrôco seja como que um derivado, degenerado, doutros estilos? E' uma modalidade artistica independente e homogenea, quanto pode sê-lo um organismo que toma elementos vitais dos seus precursores, caracteristica e dotada duma graça pessoal que nos temos empenhado em não vêr até agora. Pela minha parte, sinto que as páginas do sr. Guido não circulem em Espanha, pois o seu valor de rehabilitação é consideravel. Aquele lugar comum de consideração estética correu demasiado para que não o atalhemos, restituindo ao Barroquismo o prestigio que merece. Um tópico que sua, á força de ir e vir pelo mundo, afirma que nenhuma criação de arte esgota as possibilidades fecundas do espirito. Por cima dos nossos exclusivismos de escola, está a vida, pronta a vencê-los e a atirá-los para o desvão das coisas que tivéram o seu tempo. Se as nossas preferencias condicionassem o vôo da arte, a humanidade teria chegado prematuramente a uma senilidade sem remedio. Não, e mil vezes não. O Barrôco reflecte, como o gótico e a Renascença, um periodo da actividade do temperamento dum povo ou duma civilização e esse estilo recolhe os seus elementos de inspiração, como observa acertadamente o sr. Guido, do seu passado estético, das particularidades da paisagem, do caracter da sua literatura e da sua musica, de tudo, enfim, o que repercute nobremente no espirito através dos sentidos. A Espanha — que não tivera inconveniente em entroncar biologicamente com o indigena americano — não se limitou a impôr o Barroquismo naquele continente, mas permitiu que penetrasse nele por endosmose, o sentimento local estético. Assim se géram o Barrôco hispano-incanico, do qual existem soberbos testemunhos no Perú e o Barrôco hispano-azteca, de vida louçã em terras do Mexico.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
NIFE
Fabrico Sueco — Único garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 22

O chanceler recebeu uma carta do Conde Westarp protestando contra a concessão do visto no passaporte de Trotski, cuja permanencia na Alemanha pode tornar-se causa de perturbação da ordem publica.

Segundo informações recebidas de Constantinopla, Trotski teria pedido a Boris Souvarine para lhe obter autorização de entrar em França.

O govêrno alemão proíbiu que os funcionarios publicos se filiem na Associação dos Capacetes de Aço. — (H.)

Da Espanha

MADRID, 22

O boletim oficial do Ministerio da Guerra anuncia que três coroneis, dois tenente-coroneis e um major fôram admitidos de novo no corpo de artelharia, a seu pedido.

Desmentem-se formalmente os supostos incidentes de Segovia, sendo a ordem completa em todo o país. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 22

Sir Harry Bernston, membro conservador do Parlamento pelo circulo de Eddisbury (Cheshire) desde 1910, e antigo chefe da casa civil do Rei, faleceu esta manhã, contando 59 anos.

Segundo as estatisticas do Ministerio do Comercio, relativas ao ano passado, o comercio da Grã-Bretanha com o ultramar, apresenta um saldo crédor de cêrca de 150 milhões de libras. — (H.)

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
Hoje, ámanhã e depois
ENTRE GIESTAS

Banco Pinto & Sotto Mayor

Assembleia geral ordinaria

De harmonia com o disposto no artigo 3.º dos Estatutos, são convidados os Ex.mos Srs. Acionistas a reunir-se em Assembleia Geral ordinaria, no dia 9 de Março proximo futuro, pelas 15,30 horas, na séde do Banco, a fim de se discutir e votar o relatorio, balanço e contas referentes á gerencia de 1928.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Manuel Emidio da Cunha Sotto Mayor*

Banco Pinto & Sotto Mayor

Assembleia geral extraordinaria

Convidam-se os Ex.mos Srs. Acionistas a reunir-se, em Assembleia Geral extraordinaria, na séde do Banco, no dia 9 de Março proximo futuro, pelas 16,30 horas, para o efeito de discutir e votar alterações aos Estatutos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Manuel Emidio da Cunha Sotto Mayor*

CENTRAL cinema
Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Reparações volantes e reboques qualquer hora e local.
Sical
Av. 5 de Outubro, 199

Um curso especial

UMA Escola Profissional de Enfermagem de marinha

Foi criado no Hospital da Marinha uma escola profissional de enfermagem naval, para habilitação dos enfermeiros da Armada.

O ensino na escola compreende as seguintes disciplinas: noções da lingua portuguesa, historia, geografia, aritmetica e sciencias fisico-naturais; elementos de anatomia, fisiologia e enfermagem; noções de bacteriologia, parantologia, higiene e enfermagem medica; enfermagem cirurgica; enfermagem e assistencia operatorias; enfermagem e assistencia de especialidades; farmacologia e farmacotecnica; serviço de saude a bordo e em campanha.

Estas materias dividir-se-hão por três anos: um preparatorio, um profissional e um complementar da classe de sargentos. E os três anos serão ministrados em seis semestres.

No primeiro semestre serão dadas as noções gerais de português, historia, etc.

No segundo semestre fornecer-se-hão aos alunos os elementos de anatomia e fisiologia, as noções de bacteriologia, parasitologia e higiene e a primeira parte da enfermagem cirurgica.

No terceiro semestre dar-se-hão noções de farmacologia e farmacotecnica, a assistencia e enfermagem operatoria e a pratica de estimalogia. No quarto semestre, a enfermagem geral, a enfermagem medica e a segunda parte da enfermagem cirurgica. No quinto semestre, a segunda parte da farmacotecnica, os serviços de saude a bordo e em campanha e a assistencia e enfermagem em urologia. No sexto semestre serão, finalmente, dadas as noções complementares de historia, geografia, etc.

O director da nova escola será o director do Hospital da Marinha.

O director constituirá com os professores o conselho escolar, cabendo a este a organização dos programas e cursos, distribuição das lições e dos horarios.

Como auxiliar da secretaria e do arquivo; será escolhido um oficial auxiliar de saude naval.

O decreto que estabelece este novo curso deve ser regulamentado por proposta do seu director, depois de ouvido o conselho escolar.

Baritono Angelo Gaspar

Realiza o seu recital, no dia 2 de Março, no Conservatorio Nacional de Musica, este distinto baritono, discipulo do ilustre professor Antonio Prati.

D. Sebastião

Por J. Preto Pacheco. Livro destinado pelo autor a corrigir afirmações dos srs. Antonio Sergio e Carlos Malheiro Dias, acerca daquele rei de Portugal, colocando a questão em que ambos se envolveram num plano de que, á luz da historia e da critica, a psicologia de D. Sebastião ressalta com as suas raras qualidades e os seus graves defeitos

A' venda em todas as livrarias

CARTAS DA AFRICA

Por Manuel Kopke. Interessantissimo livro em que, num estilo simples e leve, perpassa a intensa vida da Africa, através das mais hilariantes anedoctas e de contos verdadeiros, arquivados por um curioso e inteligente observador, durante mais de 20 anos no continente e no sertão africano

A' venda em todas as livrarias

O REGIONALISMO

O professor Agostinho Fortes EALA-NOS do Congresso Alentejano

Anuncia-se para breve um Congresso Alentejano para o qual se trabalha com uma actividade que dá ideia da grandeza de que será revestido e de cujos benéficos resultados muito ha que esperar de util para a vida da grande e rica provincia portuguesa.

Conscios da importancia do futuro Congresso, pedimos ao sábio professor sr. dr. Agostinho Fortes, alentejano amantissimo da sua provincia, o favor de nos antecipar algumas noticias ácêrca da sua organização e assuntos a tratar.

— Duma maneira geral buscar-se-ha que do Congresso resulte o desénvolvimento da provincia em todos os ramos da sua actividade e possibilidades. Tratar-se-ha do problema do ensino, mais no sentido prático que intelectual. Sendo o Alentejo uma provincia essencialmente agricola, muito conviria que uma escola regional criasse agronomos, repito, mais práticos que teoricos, menos sábios que sabedores.

— A irrigação do Alentejo...

— Tambem, evidentemente, mas encarada por uma forma nova, positiva, para realizações imediatas. A irrigação, além de necessaria por todos os motivos, prende-se com a resolução doutro problema que preocupa a provincia — o da pecuaria. Sem pasto, como criar gado?

«Preocupar-nos-hemos das possibilidades de aproveitar a energia electrica hidraulica. E afigura-se que a hulha branca será facil no Alentejo. E, enfim, do problema agrario.

— A propriedade no Alentejo...

— Está pouco dividida, porque assim convém ás condições especiais da provincia, ao contrario do que acontece no norte. Mas, pela necessidade de esclarecer e resolver outras dificuldades, ventilar-se-ha a conveniencia da sua municipalização ou individualização, em determinados casos.

«Tentaremos ainda o ressurgimento dos antigos celeiros municipais, de tão evidentes e incontestaveis vantagens para a lavoura, sobretudo nas suas horas más, nos anos de desgraça.

«Finalmente, procuraremos criar em Lisboa uma exposição permanente dos produtos alentejanos, junto da qual funcionará como que uma Camara de Comercio, exercendo *contrôle* sôbre as mercadorias vendidas como alentejanas e passando certificado de origem ás que tiverem direito ao rotulo da provincia.

— Em que data se inaugura o Congresso?

— Estava anunciado para Maio, mas será em Julho, possivelmente.

— Reunindo em...

— Em Evora, por direito da capital da provincia e por vantagem dos congressistas. Mas, em Maio, antes do Congresso, virá a Lisboa um grupo de alunos da «Escola Gabriel Pereira» que exibirá os graciosos bailes regionais e as lindas canções alentejanas.

O jornalista recorda a grata impressão que das canções e bailes alentejanos, estilizados pelos alunos da «Escola Gabriel Pereira», guardam todos os seus colegas que fizeram parte da excursão da Imprensa de Lisboa á cidade do Geraldo. E mais recorda a propriedade da representação, por alentejanos da mimosa peça «Os Velhos», do bondoso D. João da Camara, numa noite de inolvidavel homenagem no teatro Garcia de Rezende.

— Agora — informa o sr. dr. Agostinho Fortes — será por alentejanos, dada a conhecer em Lisboa uma opereta de costumes da provincia, letra e musica tambem de alentejanos.

E ás nossas profecias de exito:

— E' para que saibam que no Alentejo ha mais alguma coisa que charnecas, uma ideia que ainda se anicha na cabeça de muitos «alfacinhas» do Chiado. E repare que até o proprio inverno, com noticias de lôbos por toda a parte, nos ajuda a provar que no Alentejo não ha lôbos. De não haver charnecas, nos encarregaremos nós, os alentejanos.

Está a arder a Herdade da Palma

A's 4 horas da manhã de hoje manifestou-se um violento incendio na Herdade da Palma, pertencente aos herdeiros do falecido lavrador sr. José Maria dos Santos.

Para Setubal, foram pedidos socorros, seguindo para o local do fôgo bombeiros voluntarios e municipais e Cruz Vermelha.

Club dos Restauradores

MAXIM'S

PALACIO FOZ

Hiermit macht die Direkyion des Cabarets Maxim's allen in Lissabon auweséden Deutschen bekannt, dass die heutige 4. Vorstellung des international bekannten Deutschen Ballets "IVEN ANDERSEN" zu Ehren der Deutschen Kolonie stattfindet.

Processos de roubar...

UMA agencia de bilhetes de identidade falsificàdos

Ha tempos, a tabacaria "Nova Lusa", da rua de S. Nicolau, anunciou que se encarregava de tirar bilhetes de identidade, sem trabalhos para quem os pretendia, a trôco duma determinada importancia.

O pessoal do "Avenida Palace Hotel", a exemplo dos empregados doutros hoteis, "restaurants" e casas comerciais, procurou tirar os seus bilhetes através da "Nova Lusa" — que, segundo nos declaram, se limitava a vender os impressos e a receber uma percentagem do lucro havido em cada bilhete.

Feita a encomenda, apareceu no Avenida Palace um individuo que se disse empregado do Arquivo de Identificação, declarando que ia ali para tratar dos cartões. Pediu aos empregados presentes os documentos necessarios, fazendo-os preencher os respectivos impressos e pôr as impressões digitais.

Dali a dias o mesmo individuo voltou com os cartões, tendo cada um dos empregados pago 37$50.

Mais tarde, surgiu novamente no hotel, para tirar cartões para os restantes empregados, tendo, porém, pedido o pagamento adeantado.

Entregue o dinheiro, nunca mais apareceu.

E' interessante notar que o desaparecimento deste misterioso individuo coincidiu com a prisão do ex-empregado do Arquivo, Emidio Augusto Cordeiro, o que leva a crêr que ele era cumplice do falsificador.

Desconfiados de que algo de anormal houvéra na passagem dos seus bilhetes, os empregados do "Palace" em breve viram as suas suspeitas confirmadas, visto que, tendo 2 deles ido ao Arquivo servir de testemunhas, ficaram sem os respectivos bilhetes em virtude de serem falsos.

A festa de Luís Cardoso, amanhã, no Tivoli

O concêrto de amanhã, no Tivoli, constitui uma tarde de grande arte, de enchente completa e de requintada elegancia, pois que ali se reunem todas as familias da Sociedade, na festa de Luís Cardoso, um dos mais antigos jornalistas e devotado ás cousas musicais, a que ha quarenta anos vem dedicando a sua actividade e o seu entusiasmo. A ele se deve a iniciativa dos Novos Concertos Sinfonicos de Lisboa, que organizou com o maestro Pedro de Freitas Branco, que tão belas tardes tem proporcionado no Tivoli. E', por isso, dever de todos os que amam a boa musica ir amanhã prestar-lhe a homenagem devida de estima, de aplauso e de gratidão. No programa, finamente organizado, a grande orquestra, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, executa, em 1.ª audição, uma admiravel obra de Glazounow, «L'Automne Bacchanal», que o seu autor, quando ha pouco nos visitou, manifestou desejos que a orquestra executasse e que ele considera a sua melhor obra. Apresentam-se seis distintas harpistas, que executam em seis harpas o «Choral», que o professor Luis de Freitas Branco expressamente escreveu para esta festa. A grande cantora D. Marina Dewander Gabriel cantará varios «Lieder», em que é inexcedivel; o joven e notavel pianista João B. de Abreu Mota executará o «Estudo», em si bemol e o «Nocturno», em fá sustenido maior, de Chopin e a orquestra executará ainda a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner, e outras obras. E', pois, uma bela tarde de festa e de entusiasmo.

Rifoneiro Português

Colecção de ditados e rifões populares portugueses. A mais completa e rica que até hoje se publicou, cuidadosamente compilada pelo Dr. Pedro Chaves

A' venda em todas as livrarias

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114